

QUEM VIVE

2,00

PARTICIPA



SÉRIE ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES
N:2 JANEIRO 1984



CENTRO DE AÇÃO COMUNITÁRIA - CEDAC

APRESENTAÇÃO

O primeiro texto desta "Série Associação de Moradores" teve o título de "Associação de Moradores e a Nossa Vida". Nele prometemos "um próximo número sobre a questão da Participação".

A intenção era colocar este texto nas mãos dos grupos já em outubro do ano passado. Um atraso de três meses neste Brasil de atraso geral é facilmente perdoável... A vantagem foi que pudemos enriquecer a discussão com muita contribuição das bases.

Nosso objetivo é "ampliar o debate". Provoocar mais discussões a respeito de Participação, para que os moradores, se questionando sobre o assunto, sobre a prática da participação, encontrem respostas e possam experimentar, por conta própria, o exercício de seu saber e poder em busca da democracia da Nova Sociedade.

Depois de situar o problema da participação, a reflexão segue três caminhos:

- 1- A visão que o morador tem sobre a associação.
- 2- As dificuldades e ajudas no processo de par

ticipação.

3- O sentido da participação em algumas atividades da Associação.

O texto se dirige para além das lideranças. É nossa convicção que a participação depende, em última análise, dos sócios, em quem está a vida mesma da Associação.

Como no número anterior, é um trabalho de mutirão. Foi elaborado a partir do que sentimos e ouvimos no nosso contato com as Associações de Moradores.

Esperamos com este instrumento ajudar às Associações a encontrar o seu caminho.

Como sempre, continuamos "contando com a sua contribuição. Mandem nos dizer suas preocupações, suas experiências a este respeito". Pode até ser que um próximo número seja ainda sobre o mesmo assunto, espalhando as conquistas de uns para ajudar os outros, ampliando e democratizando, assim, o nosso mutirão.

Equipe do CEDAC

Janeiro de 1984

PARTICIPAÇÃO · QUAL É O PROBLEMA ?

Associação de Moradores é o que não falta. O que está faltando é moradores na Associação.

Tem Associações com um bom número de sócios.



Na hora dos abaixo-assinados não falta gente para assinar. Se a Diretoria convoca para uma passeata, para uma reivindicação, também dá gente, até muita gente. Como também, juntar gente para as Assembléias, festinhas, angus, etc. não é grande problema. O problema não é este. O problema é na hora das reuniões de toda quinzena, de todo mês, sobretudo, no dia a dia da Associação. Aí

a situação é diferente. São cinco, dez gatos pingados que estão participando do dia a dia da Associação. Às vezes é só a Diretoria. Quando muito juntam-se uns dez, vinte ou trinta associados. Dentro de uma Associação de mil ou de quinhentos sócios, será que isto é normal? É para ser assim mesmo? Por que acontece assim? Onde fica a participação? Cadê os associados? As lideranças sem a massa podem tocar a Associação para a frente? Como é que a Associação pode ser representativa dos interesses dos moradores se esses não participam? De quem é mesmo a Associação de Moradores?

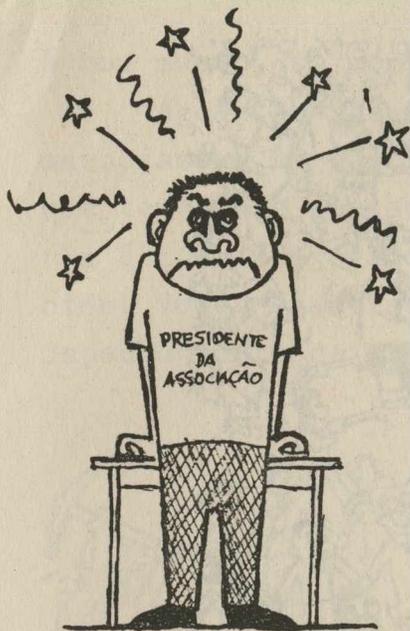
Não é de hoje que é esta a preocupação dos

mais interessados. De muitas lideranças que vêm re-
fletindo e buscando achar o nó do problema da par-
ticipação. Ora, todo mundo é morador do mesmo bair-
ro. Embora tendo profissões diferentes são todos
da mesma classe trabalhadora. Todos têm que no bair-
ro enfrentar os mesmos problemas, sofrer as mesmas
dificuldades e no entanto os moradores não estão u-
nidos na Associação.

Outro dia um grupo de lideranças de uma mes-
ma região do Estado do Rio de Janeiro participava
de um Seminário de Formação onde procuravam enten-
der a Organização da Sociedade e o papel da Asso-
ciação de Moradores na mudança dessa Sociedade. Ro-
davam e mexiam, indicavam causas e consequências da
forma de organização da sociedade, davam nomes ao
modelo de sociedade em que se vive, apontavam cami-
nhos para a mudança, mas caíam numa grande dificul-
dade: a falta de participação. Estavam juntando to-
das as idéias para ver se descobriam um jeito de
resolver esse problema. Como fazer? Como não fa-
zer? O que deve e pode ser feito? Por que? Por que
não?

Estão aí algumas boas perguntas para um ba-
te-papo com os companheiros. Para pegar a embala-
gem, pode-se começar por algumas coisas ditas na-
quela reunião:

- "A Diretoria não se iguala ao povo".
- "O povo não descobriu o sentido da Associação".
- "O povo é imediatista, quer ver logo a coisa pronta".



- "A Diretoria também é culpa da, trabalha muito sozinha".
- "Uma coisa é participar da Associação, outra é participar das atividades da Associação".
- "O negócio é a qualidade da participação".
- "Ser pontual no pagamento das mensalidades, nas assembleias não é suficiente para uma boa participação".

Dá para a gente ficar perguntando: "Onde é que está

o problema? Está na Diretoria? Está nos Associados? Está na Associação? Está em outro lugar que ainda não identificamos? O que você acha de tudo isto? Não há coisa melhor no mundo do que debater para encontrar as respostas. E isto já é participação.

COMO O MORADOR VÊ A ASSOCIAÇÃO

A gente vê que muito depende de como o morador considera sua Associação. Como ele vê a Associação. Qual a finalidade da Associação dentro e fora do bairro. O que que a Associação representa para ele. Como lá diz o outro: "primeiro na vista depois no coração". É mais fácil torcer pelo Flamengo do que pelo River Plate.

Algumas comparações e fatos poderão ajudar a descobrir essa visão.



NOSSO TIME

Por falar nosso, vamos comparar a Associação de Moradores com um jogo de futebol. Daqueles bem animados. Vamos para o Maracanã onde o nosso time está disputando o campeonato.

Os onze estão lá no meio do campo, disputando a bola. Se batendo ao máximo. Botando toda a força para chegar aos gols da vitória.

Da galera a torcida acompanha. Vibra, aplaude, vaia. Leva faixa, se veste com a camisa do clube ou arranja algum distintivo. Com o radinho no ouvido, vai acompanhando a peleja de seus craques. Roe as unhas, o coração salta, quando alguém é mais nervoso, até chuta as canelas do vizinho. Mas, bola que

é bom mesmo, só com os onze lá em baixo.

Agora, na Associação de Moradores o lugar do associado é na galera ou no meio do campo? Vã atrás que tem gente que acha que é igualzinho: a Diretoria é como os jogadores e os associados como a torcida. Você, o que acha? É claro que a participação depende muito de onde você se coloca.



TAPA BURACO

Outro dia um presidente de Associação estava danado da vida porque durante uma reunião chegou um morador para falar com ele e reclamar: "Seu José, na frente lá de casa estourou um cano. Eu quero que o senhor providencie logo o conserto".

O presidente depois se queixava com os amigos: "esse pessoal só se lembra da Associação nestas horas".

Por sua vez, o cara devia ir pensando: "Não sei para que esta Associação, esta Diretoria. A gente bota eles lá e tem que se preocupar do mesmo jeito com os problemas que aparecem!"

Está correto este jeito de ver a Associação? Por que esse associado via a Associação diferente do Presidente?



VISITA OU DA FAMILIA?

Pode-se comparar a Associação de Moradores com uma casa. Entra alguém de casa: você, sua mulher, um filho, os filhos. E entra uma visita. Faz alguma diferença? Claro que faz. É diferente você entrar na sua casa e entrar na casa do vizinho.

Na sua casa, você entra de casa a dentro com toda a liberdade. Vai arrumando as cadeiras, limpando aqui, endireitando acolá, querendo colocar em ordem o que você vai vendo fora de lugar. Até dando um "carão" no menino que está sujando onde não é para sujar. Fica à vontade, tira a camisa, bota a bermuda ou o vestido de casa.

Uma visita quando chega à casa de um amigo já não tem a mesma liberdade. Coloca-se sempre no plano de alguém de fora. Na casa alheia você vê as coisas fora de lugar e faz que não vê. Faz sua visita, diz o que veio fazer, depois da conversa muitas vezes alegre e longa, volta



para a sua casa.

Na Associação de Moradores como é? A participação vai depender de como o associado se sente: como visita ou como de casa.

**SÓ
SE A GENTE
AMARRAR**



Era uma reunião de representantes de Associações de Moradores. Estavam pelejando para resolver o problema da participação dos associados. Pelas tantas, Seu Domingos, meio irritado chegou triste a esta conclusão: "só se amarrar! A gente faz visitas, conversa, convida, explica, se mata de pelear e nada. O pessoal só quer divertimento, televisão, forró e outras coisas. Só amarrando mesmo para tirar eles e trazer para participar!"

Foi quando o mestre Antônio mais esperançoso disse: "Seu Domingos, a coisa não é bem assim. Vamos ter paciência. Vamos nos lembrar, gente, de onde nós viemos. Um veio de uma banda, outro de outra. Um teve uma criação de um jeito outro de outro. Cada qual tem sua história". E, foram contando cada um

como é que era antes. Como foram chegando, aonde chegaram e por que chegaram.

Ninguém sabe se Seu Domingos se convenceu ou não. Só se sabe que deu uma boa conversa. "Que precisa de paciência. Ter confiança no povo. Acreditar na classe, nos companheiros..."

Você, o que acha? Você fica com o Mestre Antônio ou com o Seu Domingos? Veja se bate no seu peito e não no peito dos outros. Talvez seja por aí que se encontra o caminho da participação.

O QUE AJUDA

E

O QUE ATRAPALHA

Outro aspecto importante são as dificuldades e ajudas encontradas na busca de participação. Daí a pergunta o que ajuda e o que atrapalha a participação. Não é tão fácil achar respostas, sobretudo, porque a questão está ligada ao como, porquê e com que objetivo participar.

Vale a pena fazer uma discussão a partir do que algumas pessoas seriamente preocupadas com essa questão colocaram em debates feitos em grupos:

O QUE AJUDA



- Saber trabalhar com a população estimulando a capacidade de cada um e de todos unidos.
- Trabalho de conscientização muito miúdo, que deva garinho v^ã levando o povo a agir com seriedade.
- Desde a fundação da Associação, toda a população deve ser consultada e chamada a decidir a criação de seus objetivos, funcionamento, plano de trabalho.
- Ter uma luta concreta que anime o povo a entrar com força e esperança na Associação.
- Programar as coisas todo mundo junto cada um com a sua ciência.
- Reunir-se para falar dos próprios problemas e ver o que se pode fazer.
- Não precisamos mostrar nada. Precisamos ajudar o povo a ver com seus olhos. Deixar de enxergar com os olhos dos outros.
- Trocar experiências de trabalho de associação.
- Fazer avaliação das atividades de tal modo que os associados sintam-se responsáveis pela associação.
- Uma associação não existe só para prestar servi-

ços. Ela deve ser um embrião de uma sociedade nova e para isto tem que ser uma experiência de democracia.

- Promover atividades diversificadas como lazer, festas, reivindicações, palestras, debates que despertem o interesse dos associados.
- Não aceitar a frase: "o pau que nasce torto não tem jeito morre torto". Temos que acreditar na cura com nossos próprios remédios.
- Trabalhar com o povo e não para o povo mesmo sendo muito difícil de acertar.
- Saber que a Associação não pode ser superior ao povo. Os Diretores são apenas líderes porque toda organização para funcionar bem, precisa de uns irem abrindo caminhos para os outros.
- Unir o pessoal na luta pela defesa de seus direitos e criar novas reivindicações.
- Descobrir novas lideranças para atingir mais pessoas do bairro.
- Não se preocupar em atender só às necessidades básicas do bairro, mas também a conscientização do povo, vendo as causas de seus problemas e tocar para a frente até chegar lá.
- Distribuição de tarefas entre os associados porque a gente só pode dizer que participa quando pode mostrar concretamente o que faz. Cada um pode se responsabilizar por alguma coisa: marcar audiência, avisar os companheiros, fazer as faixas, preparar a merenda, arrumar o local de encontro, etc. E assim ainda é mais animado.



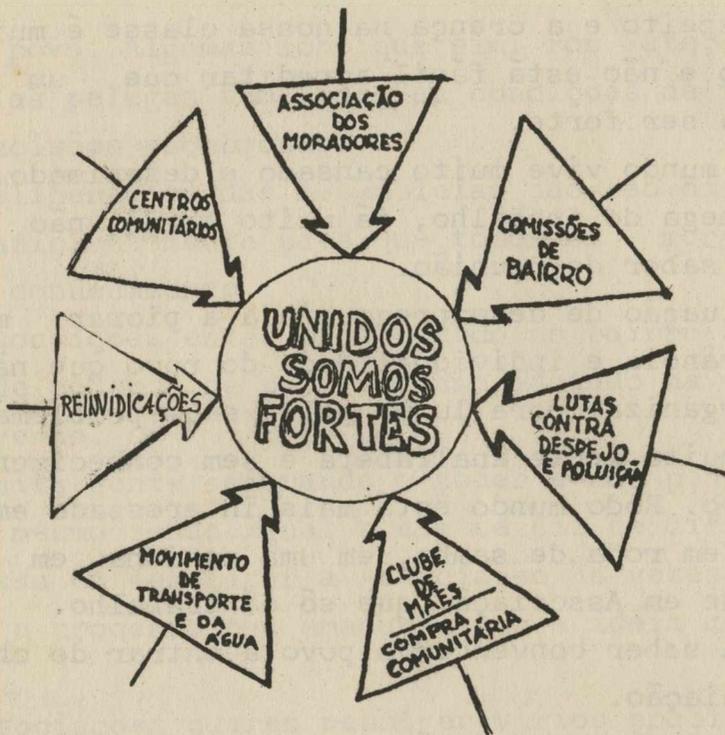
O QUE ATRAPALHA

- Dissociação entre os que estão levando as lutas, os objetivos, os contatos com a administração, o povo do bairro e os associados.
- O poder público. O povo se reúne em função de melhorias para o bairro. As reivindicações são feitas mas o poder público não atende e o povo esfria.
- Falta de conhecimento dos objetivos e atividades da associação.
- A maioria dos sócios nunca viu o Estatuto da Associação e tem muitos presidentes que não querem que os associados tomem conhecimento para que ele possa governar sozinho.
- Não existe interesse da Diretoria de conscienti-

zar o povo. Algumas acho que sim. Por isto, as diretorias pelegas têm todas as condições de toma - rem decisões escabrosas.

- As deliberações das Assembléias não são divulga - das suficientemente para que todos os moradores tomem conhecimento.
- As associações estão prolongando no bairro a prá - tica de poder e de paternalismo adotado na área do governo.
- Tem muita gente segurando o poder e não penetra na massa mesmo sendo igual a ela se faz de diferente.
- A pressa em legalizar a Associação às vezes atra - palha o processo não amadurecendo a idéia com o povo.
- As associações querem resolver vários problemas de uma só vez, esquecendo o povo que é o mais impor - tante. Isto só causa tumulto e desânimo na popula - ção.
- O povo é muito mal acostumado e quer ver tudo pronto, feito pelos outros, ficando de fora só espe - perando os bons resultados dos trabalhos dos ou - tros.
- A televisão prende tanto o povo que só aprende o que ela ensina. Todo mundo só quer ver novela e outros programas que não botam ninguém para a fren - te.
- A maioria das pessoas vive esperando pelos políticos que durante as campanhas eleitorais fazem mil promessas bonitas nunca cumpridas.

- O respeito e a crença na nossa classe é muito pequeno e não está fácil acreditar que um colega possa ser forte.
- Todo mundo vive muito cansado e desanimado. Quando chega do trabalho, já muito tarde, não quer mais saber de reunião.
- A situação de desemprego ajuda a piorar mais a ignorância e individualidade do povo que não sabe se organizar para lutar pelos seus problemas.
- Tem muita gente analfabeta e sem conhecimento no bairro. Rodo mundo está mais interessado em futebol, em roda de samba, em uma caninha, em praia, do que em Associação que só dá trabalho.
- Falta saber convencer o povo a entrar de cheio na associação.
- Falta de uma sede própria para a Associação, onde todos se sintam em casa.



FORMAS DE PARTICIPAÇÃO

Cada Associação de Moradores tem sua autonomia, sua vida própria, a visão que tem de si, sua forma de organização, planejamento e realização de suas atividades que tudo junto lhe dá uma característica própria. Por mais que a realidade do povo e dos bairros seja parecida, as Associações não são iguais. Cada uma é cada uma. Tem sua identidade própria. Cada uma acha seu jeito de levar a sua vida. Além do seu dia-a-dia existem alguns momentos que

se destacam com o seu valor e limitações: Reivindicação, Mutirão, Reuniões e Assembléias.

Para ajudar os debates, vamos saber o que vem sendo dito, por companheiros a respeito dessas atividades.

REINVIDICAÇÕES

- É a maneira mais forte de fazer o povo participar. Na reivindicação está todo mundo unido, lutando por uma causa que é de interesse de todos os moradores.

- A gente sabe que os poderes públicos não atendem mesmo ao povo. Só olham para o povo em tempo de eleições. Então, é preciso que se vá lá exigir os nossos direitos e lutar para conseguir porque não é justo viver parado sem nada fazer por nós mesmo.

- As reivindicações dependem muito da forma como são organizadas. O povo unido tem um poder muito grande e pode trazer bons frutos.

- Tudo para ser forte tem que ter uma base construída. Se a reivindicação é feita sem a participação do povo, de nada vale porque quando muito se consegue é chegar ao prefeito.

- O mais importante da reivindicação é saber porque e como reivindicar. O povo precisa estar inteirado a este respeito e lutar de verdade.

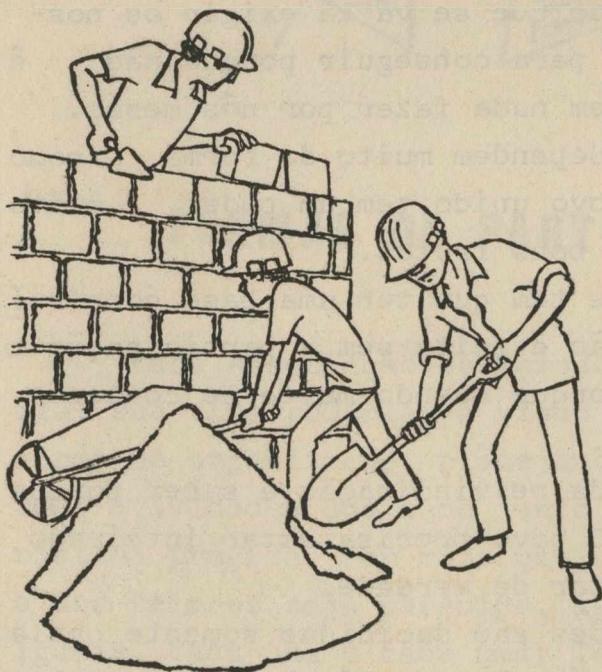
- Muitas reivindicações são decididas somente pela Diretoria da Associação. O povo fica só para encher a praça.

- Reivindicar é fácil porque as necessidades são mui

tas e todas tocam a todo mundo. O difícil é fazer valer a reivindicação.

- Não acredito muito nas reivindicações porque se faz um trabalho danado para envolver o povo e quando se consegue organizar tudo direito, organizar passeatas, comissões, abaixo-assinados, ir lá na Prefeitura, na CEDAE ou em outro lugar só se ouve promessas. Todo mundo acredita e depois nada vem.

- Tem muita coisa feita nos bairros graças às reivindicações feitas por nós, mas mesmo assim não se anima o povo, porque depois da reivindicação some quase todo mundo.



MUTIRÃO

- Sou a favor do mutirão se for assumido em acordo entre prefeitura, associação e moradores. Cada um com sua parte e bem esclarecida.

- O perigo do mutirão é que a comunidade trabalha e as instituições levam o nome.

- O mutirão pode ser feito sem ser recuperado pelas instituições, pela prefeitura ou por outras pessoas desde que os moradores sejam conscientes de sua participação.

- Quero dizer que durante muitos anos não podíamos nem ter a iniciativa de varrer uma rua, de falar nada, de organizar nada. O mutirão foi uma escola para a nossa vida. Hoje já temos a oportunidade de participar das coisas como pessoas que pensam e agem.

- O mutirão é positivo e é negativo. Tem seus resultados e defeitos. Contudo, acho que é uma experiência que ensina o povo a quebrar o individualismo e vir trabalhar junto em cima de um interesse da comunidade.

- Não tem nada seguro neste mundo. Se tivesse seria bom demais. Por isto, acho que devemos é incentivar o mutirão como uma prática de participação dos moradores onde aprendem os seus direitos e como não são respeitados.

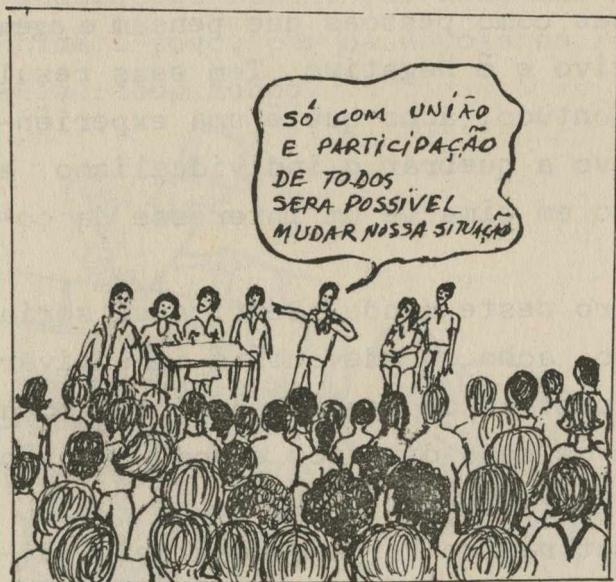
- Só é positivo o mutirão se for ligado à reivindicação. Não pode ser feito de forma separada. Nós pagamos impostos, temos os nossos direitos. Se os poderosos não atendem, vamos vendo um jeito de ir resolvendo os nossos problemas, de ir fortalecendo o povo para poder reivindicar com muito mais força.

- O mutirão é um passo de preparação para as reivindicações. É o momento de unir nossas cabeças e nos-

os braços e de fazer nossos planos maiores. Por isto é preciso que sejam bem pensados para ter o seu verdadeiro valor.

- Tem gente que topa o mutirão porque do contrário vai pisar na lama, mas não se sente dentro da associação. Só quer mesmo é resolver o seu problema e entra nesta.

- Mutirão só faz bonito os nomes dos sabidos. A gente trabalha, trabalha e depois vem um e se faz de dono ficando nós com o trabalho e eles com a glória.



REUNIÕES

E

ASSEMBLEIAS

- Uma associação não vai para a frente se não tiver a prática de reunir o povo para discutir e planejar junto. É também a hora de conscientização porque é hora que todos podem falar, mas muito depende da Diretoria.

- As reuniões e assembléias são muito frias. A Dire

toria é só quase quem fala. Já chegam na hora com tudo pronto e não dão oportunidade ao povo de dar suas idéias.

- Se nas reuniões as pessoas pudessem aprender a falar, dizer o que sentem, seriam muito positivas. Até agora são muito fracas.

- Para dizer quanto deve ser a mensalidade, quando vai ser a eleição da diretoria, programar o mutirão ou outra coisa a Diretoria chama o povo, mas não vai muito longe.

- Gosto das reuniões porque sei que são muito importantes na vida da Associação. Acho é que precisam ser feitas de outro jeito mesmo com pouca gente para ir ensinando o povo o valor da associação e da luta unida.

- Tem reuniões que são boas e outras ruins. Tem coisas que só interessam a Diretoria e o povo fica de fora.

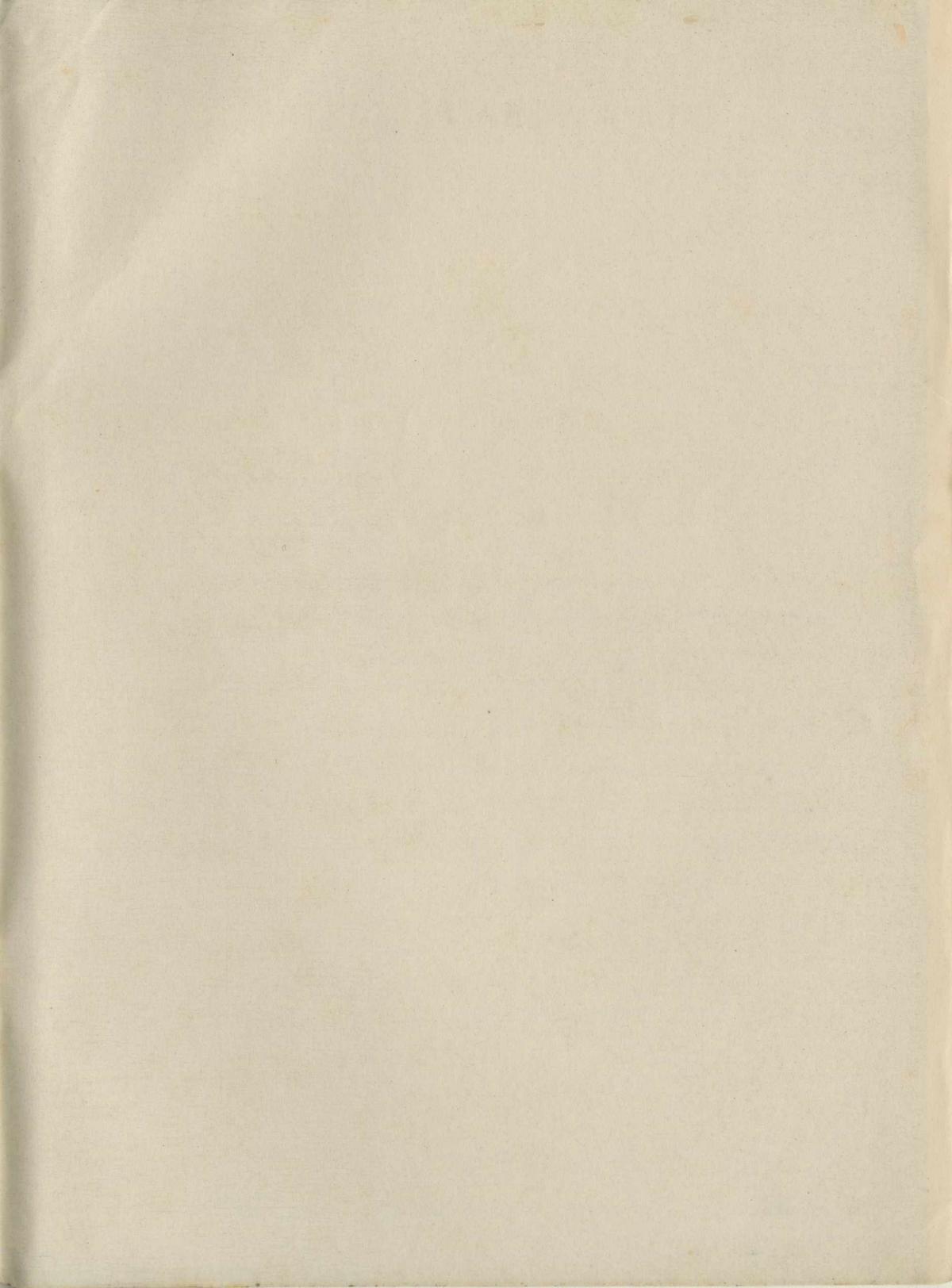
- As Diretorias devem buscar um jeito certo de fazer suas reuniões e assembléias, fazendo todo mundo participar antes e depois. Acho que os convites, as convocações são mal feitos. Precisamos ir de casa em casa para falar com o pessoal, para explicar o porque da reunião. Assim, acho que seriam diferentes e boas.

- O povo gosta de reuniões sociais, mas não gosta de reuniões para esquentar a cabeça porque não é conscientizado. Falta juntar festas com conversas e assim botar a bola pra frente.

VALE A PENA PERGUNTAR

1. Onde está o maior valor das atividades: é no que se faz ou no que se aprende? Por que ?
2. Qual o valor que você vê, como Associado, na sua participação nas atividades ?
Você vai pelo cabresto ou vai por convicção ?
3. O que a Associação quer é só resolver os problemas do bairro, ou quer ir mais adiante ?
4. Se seu bairro conseguir tudo que precisa, a Associação já cumpriu toda a sua finalidade ?
5. O que é mais importante: embelezar o bairro ou embelezar as cabeças ? Por que ?
6. Para a Diretoria e Associados uma pergunta final:

Como ajudar os associados a criar novas formas de participação ?



CEDAC – CENTRO DE AÇÃO COMUNITÁRIA

Largo do Machado, 29 - sala 516

22 221 – Laranjeiras - Rio de Janeiro